

Momento Atual (Sertãozinho)

2/6/1985

BOIAS FRIAS

ACORDO FOI BOM PARA AMBAS AS PARTES

O acordo acertado na noite da última sexta-feira e homologado na Delegacia Regional do Trabalho na última segunda-feira, que terminou com a greve dos trabalhadores rurais, mostrou antes de mais nada, um crescente amadurecimento político, tanto da Fetaesp como também da Faesp.

Quando a negociação estava já suspensa e o pleito dos trabalhadores ia para julgamento de dissídio coletivo, o que certamente os prejudicaria — vide exemplo dos metalúrgicos — houve um recuo estratégico por parte da Fetaesp, que decidiu aceitar os termos propostos pela classe patronal.

Isto foi positivo para as partes envolvidas na negociação, pois trouxe a paz de volta à nossa região, permitindo que trabalhadores retornassem novamente ao trabalho e garantindo o pleno funcionamento das usinas, destilarias e propriedades agrícolas de fornecedores de cana. O retorno ao trabalho foi imediato, representando novas conquistas para os trabalhadores.

IMPASSE

Apenas aqueles que provocavam a "greve pela greve", é que saíram insatisfeitos. Estes são elementos por demais conhecidos, principalmente porque insistem em velho discurso, fazendo promessas que por eles jantais podem ser cumpridas e usando toda a força que pensam possuir, para promover a luta de classes.

Neste meio, entram interesses dos mais estranhos, embora todos definidos. Há até interesses publicitários, que partem de órgãos de comunicação que dizem praticar a democracia e que buscam, através de linhas políticas confusas — reúnem gente da direita, do centro e até da esquerda — tirar proveito financeiro da situação, usando muitas vezes reivindicações dos trabalhadores justas, para incitar o confronto, buscando depois auferir lucro próprio.

É inadmissível que na Nova República, ainda existam aqueles que julgam ser a luta de classes, o caminho para a solução dos problemas. Este é um discurso antigo e que já não dispõem mais de adeptos. A polícia, pelas informações que temos, cumpriu com o dever que lhe cabe, mantendo-se nos limites estritos da lei e fazendo cumprir também os direitos daqueles que queriam trabalhar.

TRABALHADORES

Sempre defendemos o trabalhador, pois ele se constitui na ponta mais frágil da questão. Aqui em Sertãozinho, tensos o exemplo dos metalúrgicos, que graças a visão de seu líder Antonio Guerreiro, tem sabido garantir novas conquistas salariais, através da negociação. Enquanto os metalúrgicos do ABC só tens perdido nas greves, aqui eles tens sabido tirar proveito do diálogo, garantindo melhores salários e melhores condições de vida para os seus.

Como as bases não foram ouvidas — vide denúncia de José Albertine, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barrinha a greve dos bóias-frias tendia mesmo ao insucesso. Não fosse a manobra rápida da Fetaesp, que passou procuração ao ministro do Trabalho Almir Pazzianotto na noite da última sexta-feira, para que já no sábado, em São Paulo, fosse feita a ata do acordo — homologada na segunda-feira no DRT — e chegaríamos ao impasse.

Por outro lado, as greves já não tem mais o sabor de novidade que provocavam junto a opinião pública, como das vezes anteriores. Os prejuízos para o comércio de toda a região, foram muito grandes. Agora, o que precisa ser feito, é que os empresários continuem com este espírito de negociação, oferecendo e avançando nas propostas sociais. Não se pode admitir que os trabalhadores continuem sendo sacrificados.

É preciso, sempre, que a classe empresarial, dentro dos limites possíveis, ofereça melhores condições de trabalho aos chamados “bóias-frias”. Esta é uma postura da maior importância, pois apenas através dela, é que poderemos amenizar o sofrimento de homens, mulheres e crianças. Os empresários que não pensarem e agirem desta forma estarão irredutivelmente aniquilados e correm até o risco de perderem o que tem.

(Primeira página)